



Ednaldo Cavalcante de Araújo. Enfermeiro, Professor Doutor (Pós-doutor) do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes, Departement des Sciences Sociales, Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. Recife (PE), Brasil. E-mail: ednenjp@gmail.com

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

Embora a alimentação seja vital para a sobrevivência humana, constitui-se também numa das principais expressões do relacionamento humano com o mundo, com a qual, desde cedo, estabeleceu-se entre mãe e filho, e posteriormente, familiares e todos que o cercavam.

Do ponto de vista nutricional, os adolescentes passam por diversas mudanças alimentares que, na maioria das vezes, em domicílio, os adultos proporcionam-lhes alimentos inadequados, levando-os prontos para a escola ou os adquirindo na cantina, que, com frequência, não os dispõe dos mais saudáveis para lhes oferecer, e o critério de escolha deles será os de sua preferência e não os de valores nutricionais mais completos. Vale notar que a necessidade de uma ingesta adequada de nutrientes é imprescindível durante a fase do “estirão” na adolescência.

O adolescente é um receptáculo propício para se encarregar dos conflitos dos outros e assumir os aspectos mais doentios do meio em que vive. Estão sempre fazendo críticas ao corpo e insatisfeitos com o peso, constituindo-se numa alteração na percepção corporal com diminuição gradativa de suas atividades sociais. Fazem constantes dietas e continuam, mesmo ao perderem peso, até quando atingem peso desproporcional a altura.

Os adolescentes não se sentem preparados para enfrentar as mudanças físicas e psicológicas que lhes são impostas pelo crescimento e desenvolvimento. Muitas vezes, isolam-se e prolongam sua infância, apresentando problemas alimentares, tais

como os Transtornos Alimentares (TAs), dentre estes, a ingesta de alimentos pode ser um elo de prazer com o mundo e, em outros casos, uma forma de mascarar seus sentimentos.

Os TAs podem se originar dentre diversas causas, tais como: histórico de obesidade, humilhação e fracassos sociais associados. Crianças e adolescentes demonstram atitudes e concepções negativas frente à obesidade; em alguns casos, a obesidade pode ser uma válvula de escape para determinados desajustes psicológicos, buscando com isso resolver frustrações, e satisfação imediata, criando-se apenas mais um problema.

Um tipo de TA comum entre adolescentes, a doença Anorexia Nervosa (AN), tem início com um jejum progressivo, em que alimentos calóricos deixam de ser consumidos e, logo após deixam-se outros tipos de alimentos. Com isso, há uma restrição energética que afeta o consumo dos macronutrientes; os carboidratos e as gorduras são constantemente evitados, enquanto as proteínas, consumidas normalmente; porém, com a ingestão energética insuficiente, acaba-se por deixar sua utilização comprometida.

Na bulimia nervosa (BN) o início varia dos 13 aos 19 anos, média de 16,3 anos, com característica principal da ingestão de alimentos muito calóricos, de forma compulsiva até o limite gástrico e, após isso, provoca-se o vômito, em alguns casos; em outros, faz-se exercícios exaustivos ou o uso de laxantes e/ou diuréticos. Quando em casos extremos, pode trazer consequências físicas semelhantes a estados de desnutrição crônica, podendo haver diferenciação em curvas de crescimento, atraso e até interrupção do desenvolvimento puberal.

Por se tratarem de transtornos que causam sérios danos à saúde e apresentarem um curso progressivo e de difícil tratamento, faz-se necessário o desenvolvimento de mecanismos para avaliar suas ocorrências, preferencialmente em suas fases iniciais possibilitando intervenções satisfatórias, tanto orientando as família na identificação de comportamentos indicadores destes TAs como as restrições alimentares, os vômitos autoinduzidos, o uso de laxantes , tornando-se mais presentes na vida dos adolescentes e ficando alertas aos sinais de problemas; também é importante ressaltar que alguns *sites* de *internet* apresentam conteúdos que estimulam e às vezes ate ensinam como realizar estes comportamentos de riscos.

REFERENCIAS

Ballone GJ. Transtornos alimentares em adolescentes [Internet]. [cited 2016 Aug 15]. Available from: <http://sites.uol.com.br/gballone/alimento2.htm>

Ballone GJ. Anorexia Nervosa. [Internet]. [cited 2016 Aug 15]. Available from: <http://www.psiqweb.med.br/dsm/indice.htm>

Correspondência

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco
A, anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil